

PÓS-GRADUAÇÃO  
**MEDIAÇÃO DE CONFLITOS**

## **COORDENAÇÃO**

Paulo Manuel Costa | [pmcosta@uab.pt](mailto:pmcosta@uab.pt)

## **CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES**

### **Secretariado do curso:**

Carmen Santos | [carmen.santos@uab.pt](mailto:carmen.santos@uab.pt)

UAb | [alv.info@uab.pt](mailto:alv.info@uab.pt)

# ÍNDICE

- 1.** Introdução
- 2.** Objetivos
- 3.** Competências
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de acesso
- 6.** Pré-requisitos para a Frequência do Curso
- 7.** Metodologia de Ensino
- 8.** Estrutura Curricular e Plano de Estudos
- 9.** Unidades Curriculares
- 10.** Avaliação e Classificação Final
- 11.** Diploma
- 12.** Docentes – CV resumido
- 13.** Coordenação do Curso

# 1. INTRODUÇÃO

Em especial a partir dos anos 70, do século passado, começou-se a aceitar a utilização de outros sistemas de resolução de conflitos para além da intervenção dos tribunais. São exemplos dessas formas de decisão de litígios a mediação, a conciliação, a arbitragem ou os Julgados de Paz.

Os meios alternativos de resolução de litígios apresentam várias vantagens face ao sistema de justiça institucionalizado, pois, desde logo, permitem descongestionar os tribunais ao retirarem-lhes as causas com menos gravidade, possibilitando que estes se concentrem nos casos mais complexos. Por outro lado, estas novas propostas de resolução de conflitos adotam procedimentos menos complexos, menos burocráticos e mais céleres, facilitando a apreciação das situações e a redução da duração dos processos, o que também permite a diminuição dos custos da justiça, nomeadamente através da redução das custas dos processos ou a dispensa da constituição de advogado. Por fim, os meios alternativos de resolução de litígios utilizam procedimentos mais participativos, em que a solução para o problema é encontrada através do envolvimento ativo das partes, como acontece na mediação de conflitos, em que o terceiro não decide o caso mas apenas ajuda as partes a encontrar uma solução; deste modo, a realização da justiça e o proferimento de decisões “justas” não resultam do poder de imposição de um terceiro, mas da vontade comum dos envolvidos.

De acordo com o artigo 2.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 29/2013, de 19 de abril, a mediação é uma «forma de resolução alternativa de litígios, realizada por entidades públicas ou privadas, através [da] qual duas ou mais partes em litígio procuram voluntariamente alcançar um acordo com [a] assistência de um mediador de conflitos».

Deste modo, uma característica importante da mediação de conflitos é o seu carácter voluntário, ou seja, as partes não são obrigadas a recorrer à mediação para a resolução do conflito e, embora exista a intervenção de um terceiro, este apenas auxilia as partes a alcançarem um acordo, pelo que não lhe cabe tomar a decisão final sobre o litígio.

Como tal, e conforme resulta da definição do artigo 2.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 29/2013, de 19 de abril, o mediador é alguém «imparcial e independente, desprovido de poderes de imposição aos mediados, que os auxilia na tentativa de construção de um acordo final sobre o objeto do litígio».

Para o exercício da profissão de mediador de conflitos é obrigatória a frequência e o aproveitamento em cursos específicos ministrados por entidades formadoras certificadas pelo Ministério da Justiça. Deste modo, este curso pretende responder a esta necessidade de formação de quem pretende vir a exercer a atividade profissional de mediação civil (não permitindo, por isso, o exercício da atividade de mediação familiar), ao mesmo tempo que procura promover a reflexão e a investigação científica sobre a mediação de conflitos, a administração da justiça e a resolução alternativa de litígios.

Nos termos previstos na Portaria n.º 345/2013, de 27 de novembro, a Universidade Aberta foi certificada pela Direção-Geral da Política de Justiça como entidade formadora de cursos de mediação de conflitos (Ref.: INT\_DGPJ/2017/905, de 20 de junho de 2017).

## **2. OBJETIVOS**

O curso de pós-graduação em Mediação de Conflitos tem os seguintes objetivos:

- a) Assegurar às/aos interessadas/os a frequência de um curso reconhecido pelo Ministério da Justiça que as/os habilite ao exercício profissional da atividade de mediação civil.
- b) Dotar participantes com as competências necessárias ao exercício da atividade de mediação de conflitos.
- c) Promover a reflexão e a investigação sobre os sistemas alternativos de resolução de litígios e, em particular, sobre a mediação de conflitos.
- d) Promover a aquisição de competências ao longo da vida através de mecanismos de auto-aprendizagem e de estudo autónomo.

## **3. COMPETÊNCIAS**

No final do curso pretende-se que as/os estudantes adquiram uma especialização académica e profissional que permita:

- a) Exercer a atividade de mediação de conflitos, tendo como base um perfil assente, nomeadamente, na imparcialidade e na independência de atuação perante as partes de um litígio, de modo a alcançar uma solução que seja construída pelas/os participantes.
- b) Conhecer as construções teóricas sobre os mecanismos sociais, culturais e individuais que estão na base dos conflitos e aqueles que servem para a

construção de soluções consensuais.

- c) Identificar as principais tipologias teóricas sobre a justiça e os instrumentos mais eficazes para resolver as diferentes questões que elas colocam.
- d) Conhecer as diferentes etapas de um processo de negociação.
- e) Integrar a diferença cultural no desenvolvimento da atividade de mediação.
- f) Articular e compatibilizar o saber teórico com as exigências práticas da ação quotidiana de mediação de conflitos.
- g) Desenvolver com rigor técnico um processo de mediação de conflitos.

## **4. DESTINATÁRIOS**

Este curso tem como destinatárias/os as/os licenciadas/os provenientes das áreas científicas das Ciências Sociais, das Ciências Humanas, das Ciências Jurídicas e das Ciências da Educação, e, em especial, quem pretenda obter uma certificação que permita o exercício oficial da atividade de mediação de conflitos.

São destinatárias/os privilegiadas/os deste curso todas/os aquelas/es que trabalham em áreas de atividade em que ocorra um maior nível de conflitos interpessoais e em que seja necessária uma intervenção mais consciente e qualificada para a procura de soluções que envolvam a participação de todas/os interessadas/os, bem como todas/os aquelas/es que pretendem exercer uma atividade profissional no sistema público português de mediação ou nos vários sistemas privados de mediação.

## **5. CONDIÇÕES DE ACESSO**

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta.

Podem candidatar-se a este curso de Pós-Graduação:

- a) titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- b) titulares de um grau académico superior, obtido no estrangeiro, que tenha sido conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, por um Estado aderente a este Processo;
- c) titulares de um grau académico superior obtido no estrangeiro que seja reconhecido, pelo Conselho Científico da UAb, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado;

- d) as/os detentoras/es de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo Conselho Científico da Universidade Aberta como satisfazendo os objetivos e as capacidades necessárias para a realização deste ciclo de estudos.

## 6. PRÉ-REQUISITOS PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de *b-learning*, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet. Deverão ter também conhecimentos mínimos de inglês ao nível da leitura e compreensão de textos.

As duas sessões presenciais de simulação de mediação a efetuar por cada estudante serão realizadas exclusivamente nas instalações da Universidade Aberta em Lisboa e no Porto.

## 7. METODOLOGIA DE ENSINO

No curso de pós-graduação em Mediação de Conflitos é adotado o modelo pedagógico estabelecido na Universidade Aberta para o 2.º ciclo.

Este modelo orienta-se pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado na/o estudante, o que significa que a/o estudante é ativo e responsável pela construção do conhecimento;
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos, atividades de aprendizagem, grupo de aprendizagem), com recurso a um modo de comunicação assíncrona, que permite a não-coincidência de espaço e a não-coincidência de tempo já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para a/o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir e, então, interagir;
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-professor(a), estudante-estudante, quer ainda entre a/o estudante e os recursos de aprendizagem.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:



**A CLASSE MISTA** – A designação reflete a conciliação entre o ensino a distância e o ensino presencial. Tendo em conta que a Universidade Aberta é uma universidade de ensino a distância, a maior parte das atividades de aprendizagem são organizadas de modo virtual. Para isso, a/o estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor/a-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri. As sessões presenciais são igualmente obrigatórias e destinam-se a demonstrar a aquisição das competências adquiridas para conduzir um processo de mediação de conflitos.

**O CONTRATO DE APRENDIZAGEM** – O/A professor/a de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre as/os estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor/a da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

## **8. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS**

O curso de Pós-Graduação em Mediação de Conflitos é constituído por 60 ECTS, correspondendo a um ciclo de estudos de um ano, repartido por dois semestres, integrando nove unidades curriculares.

Na sua estruturação, este curso de pós-graduação obedece ao Regulamento Geral da Oferta Educativa da Universidade Aberta (Despacho n.º 5384/2017), ao Regulamento para a Aplicação do Sistema de Créditos Curriculares aos Cursos (Despacho n.º 10438/2011) e ao Regulamento de Avaliação, Classificação, Qualificação e Certificação (Despacho n.º 4861/2016) da Universidade Aberta.

As unidades curriculares que constituem o curso têm um número variável de ECTS, sendo que um ECTS é uma unidade de crédito que corresponde a um total de 26 horas



de trabalho sob todas as suas formas, designadamente estudo, participação assíncrona e síncrona nas atividades e avaliação.

O Curso é precedido de um módulo de Integração e Ambientação ao Contexto do *e-learning*, de frequência obrigatória.

1.º SEMESTRE			
UNIDADES CURRICULARES	TIPO	ECTS	OBSERVAÇÕES
Introdução à Resolução Alternativa de Litígios	Semestral	6	Obrigatória
Mediação em Contextos (Inter)Multiculturais	Semestral	6	Obrigatória
Teorias de Justiça	Semestral	6	Obrigatória
Comunicação e Negociação	Semestral	6	Obrigatória
A Prática da Mediação I	Semestral	6	Obrigatória
2.º SEMESTRE			
UNIDADES CURRICULARES	TIPO	ECTS	OBSERVAÇÕES
Mediação em Portugal	Semestral	6	Obrigatória
Psicologia, Conflito e Justiça	Semestral	6	Obrigatória
Perspetivas Etnográficas Transculturais de Mediação	Semestral	6	Obrigatória
Relações de Conflito e Consenso nos Sistemas Sociais Contemporâneos	Semestral	6	Obrigatória
A Prática da Mediação II*	Semestral	6	Obrigatória

\* A inscrição na Unidade Curricular “A Prática da Mediação II” só é possível a quem tenha obtido aprovação na unidade curricular “A Prática da Mediação I”

## **MÓDULO: AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING | 16 HORAS**

Formador: Coordenação do curso

### **Sinopse:**

O módulo de Ambientação ao *e-learning* tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

Os estudantes que já realizaram outras formações na Universidade Aberta ficam dispensados da frequência deste módulo.

## **9. UNIDADES CURRICULARES**

### **INTRODUÇÃO À RESOLUÇÃO ALTERNATIVA DE LITÍGIOS | 6 ECTS**

#### **Conteúdos**

- 1 - Conceito de conflito.
- 2 - Formas institucionais de resolução de litígios: os conceitos, características e âmbito de aplicação da mediação, conciliação, arbitragem e julgados de paz.
- 3 - Contextos nacional/internacional.

### **MEDIAÇÃO EM CONTEXTOS (INTER)MULTICULTURAIS | 6 ECTS**

#### **Conteúdos**

- 1 - Os conceitos de Interculturalidade e de Multiculturalidade: reconhecer e valorizar a diferença.
- 2 - Mecanismos sociais e culturais que estão na base dos conflitos.
- 3 - Mediação intercultural, mediação comunitária e a mediação social como forma de mediação de conflitos em contextos multiculturais.
- 4 - Contextos de Intervenção da Mediação Intercultural em Portugal: Imigração, Minorias étnicas, Exclusão social.

### **TEORIAS DE JUSTIÇA | 6 ECTS**

#### **Conteúdos**

- 1 - O conceito de justiça.
- 2 - A justiça na distribuição.
- 3 - A justiça no reconhecimento.
- 4 - A justiça e a participação.

### **COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO | 6 ECTS**

#### **Conteúdos**

- 1 - O processo de comunicação.
- 2 - A comunicação não violenta.
- 3 - A importância da comunicação nos conflitos.
- 4 - Técnicas de comunicação (verbalização e formulação de conteúdo) em mediação.
- 5 - O processo negocial.
- 6 - Tipos de negociação: negociação distributiva e negociação integrativa.
- 7 - Técnicas e estratégias de negociação.

## **A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO I | 6 ECTS**

### **Conteúdos**

- 1 - Revisitação de Conceitos Fundamentais na Prática da Mediação de conflitos.
- 2 - Quadro metodológico de referência – a teoria e a prática.
  - 1.1 - As técnicas e estratégias de mediação de conflitos.
  - 1.2 - As etapas prévias ao início de um processo de mediação de conflitos.
  - 1.3 - Pré-Mediação.
  - 1.4 - Discurso de Abertura.
  - 1.5 - Interesses e Perspetiva.
  - 1.6 - Geração de opções e Acordo.

## **MEDIAÇÃO EM PORTUGAL | 6 ECTS**

### **Conteúdos**

- 1 - Referenciais Históricos da Mediação em Portugal.
- 2 - Regime Jurídico da Mediação Civil e Comercial.
- 3 - Procedimento da Mediação.
- 4 - Sistemas de Mediação Pública:
  - Mediação Laboral;
  - Mediação Familiar;
  - Mediação Penal;
  - Mediação nos Julgados de Paz.

## **PSICOLOGIA, CONFLITO E JUSTIÇA | 6 ECTS**

### **Conteúdos**

- 1 - O *Self* e o Outro.
- 2 - Construções teóricas sobre mecanismos individuais inerentes aos conflitos.
- 3 - Representações e construções sociais de conflito e de justiça.
- 4 - Emoções, memória e testemunhos.
- 5 - Modelos explicativos e preditivos do comportamento.
- 6 - Fatores de risco em sistemas conflituais.
- 7 - Psicologia, relações interpessoais, conflitos e mediação.

## **PERSPETIVAS ETNOGRÁFICAS TRANSCULTURAIS DE MEDIAÇÃO | 6 ECTS**

### **Conteúdos**

- 1 - Cultura, conflito e mediação: perspetivas transculturais.

- 2 - Processos, atos e agentes de resolução de conflitos.
- 3 - Resolução de conflitos: exemplos etnográficos transculturais.

## **RELAÇÕES DE CONFLITO E CONSENSO NOS SISTEMAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS | 6 ECTS**

### **Conteúdos**

- 1 - As diferentes perspetivas sobre o consenso e o conflito.
- 2 - Os choques e valores entre indivíduos ou comunidades - da sociedade tradicional à pós-tradicional.
- 3 - As forças do conhecimento: as relações de poder das etnociências aos conhecimentos locais.
- 4 - Os “novos conflitos” – a partir da “Epistemologia do Sul”.
- 5 - Os dilemas do nosso tempo: o modelo “hegemónico e contra-hegemónico”.

## **A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO II | 6 ECTS**

### **Conteúdos**

- 1 - Realizar exercícios práticos das diferentes fases de processos de mediação de conflitos, nomeadamente processos de mediação Civil, Familiar, Penal, Laboral e Escolar.
  - 1.1 - Pré-mediação.
  - 1.2 - Sessões de mediação.
    - 1.2.1 - Identificação e redefinição de Interesses.
    - 1.2.2 - Formulação e Negociação.
    - 1.2.3 - Ponderar as soluções e selecionar a mais viável/aceitável.
    - 1.2.4 - Caucus.
    - 1.2.5 - Fim da mediação.
- 2 - Simulação de duas mediações completas com a supervisão de um mediador em formato presencial.

## **10. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL**

A avaliação em cada uma das unidades curriculares implica a coexistência de duas componentes:

- avaliação contínua (60%), a qual incide sobre as várias atividades desenvolvidas ao longo do semestre;

- avaliação final (40%), a qual consiste na apresentação de um trabalho final.

Cada uma destas componentes terá a classificação expressa, numa escala quantitativa, de 0 a 20 valores.

A conclusão do curso requer a aprovação em todas as unidades curriculares. A aprovação exige uma classificação igual ou superior a 10 valores.

A classificação final do curso será expressa no intervalo da escala entre 10 e 20 valores e corresponderá à média, arredondada às unidades, das classificações obtidas nas unidades curriculares que constituem o plano curricular do curso.

## 11. DIPLOMA

Após a conclusão com aproveitamento das unidades curriculares o curso é certificado por um Diploma de Estudos Pós-Graduados em Mediação de Conflitos.

## 12. DOCENTES – CV RESUMIDO

UNIDADE CURRICULAR	DOCENTE(S)
Introdução à Resolução Alternativa de Litígios	Ana Maria Canelas
Mediação em Contextos (Inter)Multiculturais	Bárbara Bäckström
Teorias de Justiça	Paulo Manuel Costa
Comunicação e Negociação	Ana Isabel Silva
A Prática da Mediação I	Maria do Céu Brandão
Mediação em Portugal	Maria Paula Oliveira
Psicologia, Conflito e Justiça	Joaquim Gronita
Perspetivas Etnográficas Transculturais de Mediação	Lúcio Sousa
Relações de Conflito e Consenso nos Sistemas Sociais Contemporâneos	Maria do Rosário Tomás Rosa
A Prática da Mediação II	Maria do Céu Brandão

## **ANA MARIA CANELAS**

Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 2002. Obteve diploma de DEA, Universidade de Vigo, Departamento de Direito Público, 2009, com o tema “Os meios alternativos de resolução de conflitos ambientais”. Advogada desde 2004. Formada em mediação de conflitos em 2004, frequentou estágio do Ministério da Justiça para acesso aos julgados de paz, onde presta serviços de mediadora de conflitos desde 2007. Obteve especializações em Mediação Laboral, Penal e Familiar. Integra ainda as listas de mediadores de conflitos do sistema público de mediação e do sistema de Mediação Laboral. Formadora em Mediação de Conflitos.

## **BÁRBARA MARIA GRANÉS GONÇALVES BÄCKSTRÖM**

Doutora em Saúde Internacional, pela Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, com a tese intitulada “A saúde dos imigrantes: representações e práticas de saúde e de doença na comunidade cabo-verdiana em Lisboa”, com aprovação por unanimidade, Lisboa (2006). Mestre em Demografia Histórica e Social, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa (1997). Licenciada em Sociologia, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa (1993). Atualmente é docente na Universidade Aberta, no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, desde 2000. Trabalhou no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, como Investigadora no Departamento de Saúde Pública (Lisboa), entre 1995 e 2000, como bolseira de investigação. É investigadora integrada do CICS.NOVA e colaboradora do CEMRI.

CV em: <https://www2.uab.pt/departamentos/DCSG/detaildocente.php?doc=14>

## **PAULO MANUEL COSTA**

Licenciado em Direito (Faculdade de Direito de Lisboa), pós-graduado em Ciências Políticas e Internacionais (Faculdade de Direito de Lisboa), mestre em Ciência Política (Universidade Lusófona) e doutorado em Ciências Políticas (Universidade Aberta). É Professor Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, da Universidade Aberta, onde leciona, desde 2004, nas áreas científicas de Direito e Ciência Política. É investigador integrado no Centro de Ecologia Funcional e colaborador no Centro de Estudos de Migrações e Relações Interculturais (CEMRI). É coordenador da Pós-Graduação em Mediação de Conflitos.

CV em: <https://www.cienciavitae.pt/pt/C217-F264-BFC8>

### **ANA ISABEL SILVA**

Ana Isabel Silva tem PhD em Psicologia, Especialidade Psicologia do Desenvolvimento. É Professora Auxiliar Convidada no Departamento de Ciências Sociais de Gestão (DCSG), da Universidade Aberta e Formadora na área da educação e da saúde em várias temáticas, nomeadamente: Comunicação, Relações interpessoais e Dinâmica de grupos.

### **MARIA DO CÉU BRANDÃO**

Licenciada em Serviço Social, mestre em Família e Sistemas Sociais, com vários cursos de especialização na área da família e crianças e jovens. É Diretora de Serviços Sociais de uma IPSS, onde coordena 5 respostas sociais e projetos de intervenção comunitária na área da família, crianças e jovens, pobreza e exclusão social e dependências. É Comissária na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Trofa, Mediadora Familiar e formadora na área das crianças e jovens em situação de perigo e mediação de conflitos. É membro de vários grupos de trabalho nacionais na área das crianças e jovens em perigo. Colabora com a Universidade Aberta (DCSG) desde 2008.

### **MARIA PAULA OLIVEIRA**

Doutorada e Mestre em Relações Interculturais, Licenciada em Direito (advogada em exercício até 2001). Mediadora de Conflitos, desde 2008. Colabora com a UAb em várias unidades curriculares de 1.º ciclo (tutorias) e como docente na Pós-graduação de Mediação de Conflitos. É professora adjunta convidada da Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Santarém. Formadora externa da Bolsa de Formadores do ACM – Alto Comissariado para as Migrações, IP. É investigadora colaboradora do CEMRI, Grupo Migrações.

### **JOAQUIM GRONITA**

Licenciado em Psicologia, pós-graduado e mestre em Comunicação em Saúde e doutorado em Psicologia, especialidade Psicologia Clínica e da Saúde. Título de Especialista em Psicologia, atribuído em provas públicas. Foi Psicólogo numa ONG cerca de 20 anos, onde implementou e coordenou o Serviço Técnico de Intervenção Precoce, no Serviço Nacional de Saúde e em clínica privada. Leciona desde 1999 em diferentes estabelecimentos de ensino superior, tanto em cursos de graduação como de pós-graduação, sendo atualmente Professor Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, na Universidade Aberta, onde também é vice-coordenador científico do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) e Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal.



## **LÚCIO SOUSA**

Antropólogo, Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta (UAb). Investigador integrado do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT-FCSH-UNL) e associado externo do Centre for Refugee Studies (CRS), York University – Toronto. É Doutor em Antropologia Social pela UAb (2010) com uma tese sobre a prática ritual e a organização social numa comunidade bunak no distrito de Bobonaro em Timor-Leste, país onde viveu vários anos.

CV em: <https://www.cienciavita.pt/D11B-3A5C-BE7D>

## **MARIA DO ROSÁRIO TOMÁS ROSA**

Doutorada em Sociologia, na especialidade de Sociologia da Saúde, pela Universidade Aberta. Desde 1997 tem desempenhado funções como docente, quer no ensino presencial quer no ensino a distância (e-learning). Desde 2016 que exerce funções docentes no DCSG da Universidade Aberta. Paralelamente tem participado em vários grupos e projetos de investigação, sobretudo, nas áreas da saúde, desigualdades sociais, desigualdades de género e violência. É investigadora integrada do CFE – Centre for Functional Ecology – Science for People & the Planet – Universidade de Coimbra/ Polo da Universidade Aberta. Colabora ainda com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, enquanto investigadora colaboradora do CICS.NOVA/Observatório Nacional de Violência e Género (ONVG). Faz parte da cooperativa Memória Imaterial CRL, onde tem participado em projetos relacionados com recolhas de tradição oral e de património imaterial.

# **13. COORDENAÇÃO DO CURSO**

## **Paulo Manuel Costa**

A coordenação do curso é responsável, nomeadamente, por:

- a) superintender aos processos de seleção de candidatas/os;
- b) coordenar a organização e atualização de um dossier de curso, contendo os dados das/os estudantes inscritos, os Contratos de Aprendizagem das diversas unidades curriculares que compõem o curso e demais documentos inerentes ao seu funcionamento;
- c) organizar e dinamizar um módulo de ambientação online para as/os estudantes admitidas/os e que não tenham uma frequência anterior na Universidade;
- d) organizar e dinamizar um espaço de socialização online aberto a toda/os as/os estudantes e docentes do curso.

